

A Importância do Pré-teste na Validação Transcultural de Escalas: Pré-testagem das Escalas BSQ, BES e BAS.

Caetano, Aletha Silva, Ferreira, Lucilene.

Nas últimas décadas, tem existido uma intensa preocupação dos pesquisadores no que tange às pesquisas transculturais, especificamente a validação de instrumentos. Um dos protocolos mais utilizados nesse tipo de pesquisa nas pesquisas em imagem corporal, é aquele construído por Beaton et al, (2003), que contempla 4 fases: tradução, reunião de síntese, retrotradução, reunião de peritos, pré-teste e estudo psicométrico.

O pré-teste é uma fase fundamental da pesquisa, onde a população alvo entra em contato com as questões e possibilitam ao pesquisador verificar se a tradução da escala pode ser entendida e interpretada corretamente pelos sujeitos. Segundo pesquisadores o pré-teste pode, além de possibilitar ajustes e detecção de incoerências, pode aumentar a validade do instrumento (Windelfet, 2005).

Os procedimentos utilizados para a pré-testagem das escalas deste trabalho, foi baseada nas instruções de Malhotra (2002). O autor ressalta que o pré-teste abrange não somente a compreensão dos itens, mas também devem ser consideradas pelos sujeitos que preencherão os questionários durante o pré-teste questões referentes à: compreensão das respostas da escala; *layout* do questionário; dificuldade de responder as questões, instruções dos questionários e também o grau de atenção dos respondentes. Além disso, o ambiente onde serão coletados os dados também deve ser considerado. O autor sugere um número entre 10 a 20 sujeitos para a realização do pré-teste, contudo deve-se considerar a variabilidade da população alvo. Pedir-se-á que os sujeitos respondam às questões, comentem e opinem sobre a sua clareza de propósito, sua lógica e adequação de vocabulário. Caso os instrumentos estejam suscitando muitas dúvidas e incompreensões que coloquem em risco a veracidade das informações coletadas serão novamente levados ao comitê de

peritos para uma revisão e novamente testados, até que sejam considerados compreensíveis.

O *Body Shape Questionnaire* (BSQ) possui 34 itens, é auto-administrável e foi criado para avaliar a preocupação e a satisfação com a forma do corpo. Os sujeitos devem responder questões baseadas nas suas “últimas quatro semanas”. A escala foi validada entre um grupo de mulheres inglesas universitárias com transtorno alimentar. Foi validado para o Brasil por Di Pietro (2004).

A *Body Esteem Scale* (BES) possui 35 itens, é auto-administrável e tipo *Lykert* (1 a 5 pontos). Objetiva avaliar a satisfação corporal dos sujeitos relacionada à sua aparência e funções. Sua validação foi realizada entre homens e mulheres universitários. Não se encontra disponível na língua portuguesa.

A *Body Appreciation Scale* (BAS) avalia um aspecto Positivo da Imagem Corporal. A escala é unidimensional, criada e validada com quatro grupos independentes de mulheres estudantes (17 a 30 anos) e tipo *Lykert* (1 a 5 pontos). Esta escala não se encontra validada para o Brasil.

O objetivo desta pesquisa foi realizar o pré-teste das escalas: *Body Shape Questionnaire*; *Body Esteem Scale* e *Body Appreciation Scale*.

Participaram do pré-teste 20 mulheres (44 a 58 anos). Foi aplicado também um questionário de caracterização da amostra e termo de compromisso livre e esclarecido. A pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética (protocolo n. 648/2009). Os dados serão apresentados de forma descritiva considerando as observações de maior relevância para a discussão da tradução transcultural das escalas.

No BSQ, foi discutida as instruções da escala, onde definiu-se utilizar o passado simples na tradução (“como você se sentiu nas 4 semanas”), que apresentou uma maior facilidade e clareza para as mulheres responderem o questionário. A escala original foi produzida com o tempo verbal *present perfect* que não existe no português e dificultou as respostas.

Para o layout do questionário foi considerado a necessidade em inserir lateralmente às respostas o lembrete “últimas 4 semanas”, buscando auxiliar as

respondentes no aspecto temporal das respostas, pois no decorrer no texto elas se esqueciam que deveriam se remeter ao seu último mês.

Uma palavra que presente entre vários itens do questionário e que necessitou uma adaptação cultural, foi a palavra *fleshy* que significa carne. Na nossa língua, em cada questão ela deveria aparecer de formas diferentes como corpo, pele ou partes flácidas. Nas questões (5,8,16,24) a palavra carne foi substituída por: ‘corpo’; ‘corpo’ e pneuzinhos (ao invés de carne ao redor da barriga- tradução literal). Na questão 16, a palavra *fleshy*, aparece na expressão “[...] *cutting off fleshy areas* [...]” cuja tradução literal seria “cortar fora áreas de carne”. No pré-teste, através das discussões percebemos que a melhor tradução para a nossa língua seria “cortar partes flácidas” (pelancas) do corpo. Outra questão importante relacionou-se qual seria a melhor tradução para a palavra (q.2 e 21). Entre as respondentes não houve consenso entre os significados destas palavras, ambas poderiam ser para perder peso (por estética); ou manutenção do peso (recomendação médica). Contudo, a maioria considerou “regime” a palavra mais adequada que se refere à perda de peso motivada pela preocupação com a aparência, dessa forma considerando o contexto da escala, mantemos a palavra regime.

A tradução do item 1 refere-se a tradução da palavra *bored* que pode ser traduzida como entediada ou desanimada. Pré-testamos ambas as palavras no contexto da questão. A maioria das mulheres consideraram, que “estar desanimada” (que foi ligada a sentimentos negativos), é que leva as mulheres com maior frequência se preocuparem com a aparência do corpo.

O item 3 da escala, questiona se a mulher considera seu bumbum, quadril e coxas desproporcionais, referente ao restante do corpo. O pré-teste demonstrou através da maioria das repostas que a mulher brasileira também considera que seios e barriga também podem causar desproporcionalidade. Assim decidimos acrescentar barriga e seios nesta questão.

Uma palavra que apareceu em vários itens da escala foi a palavra *shape* que traduzida para o português quer dizer forma. Para a língua portuguesa, se traduzida literalmente, não faria sentido no contexto das respostas. Nesse sentido, pré-testamos em todos os itens com a palavra *shape*, a palavra corpo,

considerando o contexto em discussão. A palavra corpo foi compreendida com maior clareza em detrimento da palavra forma contida nas frases.

A primeira discussão levada para o pré-teste referente á escala BES, disse respeito às opções de resposta da escala. A escala original traz a opção, por exemplo: “tenho sentimentos...” no plural. Contudo, na reunião de peritos da escala, houve dúvidas entre os peritos de manter essa palavra no plural, ou alterá-la para o singular. Decidimos pré-testar e observar a percepção das mulheres. A opinião da maioria das mulheres, foi que a palavra sentimento, deveria vir no singular, pois segundo elas, na maioria das vezes, ao refletir sobre a parte do corpo questionadas nos itens, emergia de forma mais evidente um sentimento apenas. Dessa forma alterar a palavra sentimentos para o singular, apresenta-se mais adequada segundo o pré-teste.

O item 1 da escala que se refere à função “cheiro do meu corpo” despertou uma dúvida entre as mulheres. Nesse caso, a questão se refere ao cheiro enquanto um “aroma”, e não como a função de cheirar, conforme a maioria das mulheres interpretou este item. Diante desta dúvida, decidimos colocar inserir: (aroma do corpo).

No item 22 *cheeks/cheekbones* que significa bochechas e maçã do rosto em português, duas partes da face vem contida numa mesma questão na escala original. O pré-teste teria a função de testar se as mulheres entendem essas partes da face de forma separada ou como uma “coisa” só. As respondentes visualizam maçã e bochecha como uma parte apenas da face.

A questão 26 refere-se à *sex drive* que pode ser traduzida como impulso, desejo ou impulso sexual. Pré-testamos, qual palavra seria considerada representaria uma resposta mais adequada, considerando a clareza e facilidade nas respostas. As mulheres tiveram muita dificuldade em conceituar impulso sexual. Segundo elas, a afetividade esta vinculada ao desejo e não ao impulso sexual, sendo mais contextualiza a expressão desejo sexual.

Solicitamos ao final do questionário que caso necessário, fossem sugeridas partes ou funções do corpo que estivessem faltando na percepção das respondentes. As principais partes mencionadas e que inserimos na escala foram; as mãos, a pele e o cabelo.

Para o pré-teste do BAS, foi necessário apenas verificar se as mulheres perceberiam diferença entre a questão 4 (...aceito meu corpo) e a questão 13 (...gosto do meu corpo). Com exceção de duas mulheres, todas perceberam a diferença e entenderam que “aceitar” o corpo não quer dizer o mesmo que “gostar” desse corpo.

A partir das observações apresentadas acima, podemos concluir, que embora uma escala seja traduzida, retrotraduzida e discutida entre profissionais especialistas na área em questão, não existe nada que seja mais real e humano que a percepção do próprio sujeito frente ao objeto de estudo. O pré-teste sendo realizado com a população específica para a qual será validada a escala fornece subsídios a partir das experiências vivenciadas pelo próprio sujeito e que permite um olhar que vai muito além daquele que está apenas observando. Esse olhar pode penetrar universos insondáveis onde só é permitida a entrada do próprio significante. Essa pode ser a grande diferença de uma escala e de um pesquisador, que através do pré-teste abre portas para uma escuta sensível que vai ao encontro do significado que se deseja conhecer.

Referências

Beaton, D.E.;Bombardier, C.; Guillemin,F. et al. Recommendations for the Cross-Cultural adaptation of Healthy Status Measures. American Academy of Orthopedic Surgeons Institute for Work & Health, 2002.

Cooper,P.J;Taylor,M.J;Cooper, Z. The development and validation of the body Shape questionnaire. International Journal Eating Disorder, v.64, n.4, p.485-494, 1987.

Avalos,L.;Tylka,T.L.;Wood-Barcalow,N. The Body Appreciation Scale: Development and psychometric evaluation. Body Image, v.2, p.285–297, 2005.

Di Pietro, M.C. Validade Interna, dimensionalidade e desempenho da escala BSQ-Body Shape Questionnaire em uma população de estudantes universitários. 2001. 36p. Dissertação (Mestrado em Psiquiatria e Psicologia Médica)Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2001.

Franzoi,S.L.;Shields,S.A. The Body Esteem Scale:Multidimensional structure and sex differences in a college population. Journal of Personality Assessment, v. 48, p.173-178, 1984.

Widenfel,B.M.,Treffers,P.D.A.; et al.Translation and Cross-Cultural Adaptation of Assessment Instruments Used in Psychological Research With Children and Families. Clinical Child and Family Psychology Review, v.8, p.135 - 147, 2005.